

A influência do nutricionista na afetividade e na alimentação da criança na creche**Nutritionist's influence on child affectiveness and nursing**

DOI:10.34119/bjhrv3n1-022

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 16/01/2020

Wedja Myrelly de Andrade Lopes

Nutricionista

Graduada pelo centro universitário do Vale do Ipojuca– Unifavip/WYDEN. Caruaru (PE)

Especialista em Nutrição Clínica pelo centro universitário do Vale do Ipojuca –
Unifavip/WYDEN. Caruaru (PE)Especialista em saúde pública pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), PR
Mestranda pela Faculdade Alpha: Saúde Pública

E-mail: wedja_my@hotmail.com

Geyson Alves Marinho

Nutricionista

Graduado pelo centro universitário do Vale do Ipojuca – Unifavip/WYDEN. Caruaru (PE)

Especialista em saúde pública pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) PR

Graduando em Medicina pela a Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS

E-mail: geyson_marinho@hotmail.com

Jadilson Lourenço de Lima

Nutricionista

Graduado pelo centro universitário do Vale do Ipojuca – Unifavip/WYDEN. Caruaru (PE)

Especialista em saúde pública pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), PR

E-mail: jadilsomlima@yahoo.com.br

Mariana dos Santos DuarteGraduada em enfermagem pelo Centro Universitário do vale do Ipojuca – Unifavip/
WYDEN. Caruaru (PE). Brasil

E-mail: marasantosduarte@gmail.com

Wellida de Andrade LopesGraduada em enfermagem pelo Centro Universitário do vale do Ipojuca – Unifavip/ WYDEN
Caruaru (PE) Brasil

E-mail: wellydhaandrade@gmail.com

RESUMO

As creches são uma realidade na vida de grande parcela das crianças brasileiras na idade da pré-escola e nelas permanecem por um longo período. Assim o objetivo desse estudo foi reconhecer a importância da alimentação saudável e da afetividade na educação infantil e identificar a importância do nutricionista na Creche, a participação da família para o desenvolvimento infantil e como resultados crianças saudáveis dentro do processo da afetividade e das fases do desenvolvimento humano citadas por Piaget. Para tanto a metodologia utilizada foi a bibliográfica e documental com literatura selecionada como artigos, livros e boletins de comitês

de saúde disponível nas bases de dados *MedLine*, *SciELO*, e sobre as ações desenvolvidas em creches no contexto atual e a atuação do nutricionista nesta instituição. Finalmente, apresenta os principais desafios do profissional citado neste segmento e a necessidade de sua constante atualização sobre o quadro epidemiológico da nutrição para as faixas etárias que atende, bem como as prioridades estabelecidas pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição vigente e normas emitidas pelos órgãos de referência para esta área. O trabalho mostra ao nutricionista a título de contribuição que cabe considerar, além das necessidades nutricionais, o viés educativo e de formação de hábitos alimentares.

Palavras-chave: Creche, Criança, Nutricionista.

ABSTRACT

Nurseries are a reality in the lives of a large portion of Brazilian children at preschool age and remain in them for a long time. Thus the aim of this study was to recognize the importance of healthy eating and affectivity in early childhood education and to identify the importance of nutritionist in day care, family participation for child development and how healthy children results within the process of affectivity and developmental stages. human cited by Piaget. For this, the methodology used was bibliographic and documentary with selected literature as articles, books and newsletters of health committees available in the databases *MedLine*, *SciELO*, and on the actions developed in day care centers in the current context and the performance of nutritionists in this institution. Finally, it presents the main challenges of the professionals mentioned in this segment and the need for its constant updating on the epidemiological picture of nutrition for the age groups that it meets, as well as the priorities established by the current National Food and Nutrition Policy and standards issued by the health agencies. reference for this area. The work shows the nutritionist as a contribution that should consider, in addition to nutritional needs, the educational bias and formation of eating habits.

Key words: Nursery, Kid, Nutritionist.

1 INTRODUÇÃO

A **primeira infância** é uma etapa que se caracteriza como o período de adaptação progressiva ao meio físico e social, e é nesse momento que acontece um rompimento da vida familiar para iniciar-se uma nova experiência, a escola.

Para que a criança tenha um **desenvolvimento saudável** em todos os aspectos – cognitivos, biológico e sócio afetivo – é necessário que ela se sinta segura e acolhida.

Diante dessa situação como devem ser as características pedagógicas, psicopedagógicas e didáticas do ambiente e a relevância de diferentes profissionais como o nutricionista, por exemplo, e da escola dentro deste contexto?

Convém ressaltar o que diz Maturama (2014) que a tarefa de cuidar adequadamente de um ser em formação é difícil, pois exige dos educadores capacidade de lidar com os conflitos gerados pelos impulsos das crianças em direção ao prazer imediato e às necessidades biopsíquico-sociais de cada momento.

Assim, Maturama (2014) diz que cuidar adequadamente dos outros como de si mesmo pode ser o início de uma grande transformação, tanto do ponto de vista individual como do ponto de vista social.

Com essa justificativa este trabalho tem por objetivos a alcançar: Reconhecer a importância da alimentação saudável e da afetividade na educação infantil e a relevância da escola dentro deste contexto. E entre os específicos identificar a importância do nutricionista na Creche, a participação da família para o desenvolvimento da criança e como resultados crianças saudáveis dentro do processo da afetividade e das fases do desenvolvimento humano citadas por Piaget.

Sabe-se que o lúdico contribui para o desenvolvimento infantil, por isso, é de extrema importância que o ambiente no qual a criança é submetida, proporcione relações interpessoais positivas e com uma abordagem integrada, enxergando a criança em sua totalidade (ALVES, 2014)

Alves (2014), diz que a afetividade tem grande função no processo de desenvolvimento da personalidade de uma criança, e é formada a partir da ação do meio social em que se está inserida, pois assim como a inteligência ela é construída ao longo de uma história, podendo se modificar com o tempo.

Lakatos e Marconi (2010) dá a ideia, para alcançar os objetivos propostos, aplicar a Metodologia da pesquisa documental e bibliográfica descritiva, desenvolvida com material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos que tratam da nutrição infantil, da afetividade, da relação destas para a preparação do desenvolvimento biológico e cognitivo, do indivíduo para que se torne crítico, autônomo, e responsável, encontrados em bases de dados como Sielo, por exemplo.

Para tanto autores como Maturana (2014), Batista (2016), Verissimo (2013) e entre os documentos foram utilizados *Parâmetros Curriculares Nacionais* através do Tema Transversal Saúde, por apresentarem conteúdos e parâmetros de qualidade para a Educação Infantil. A estrutura do trabalho apresenta o desenvolvimento distribuído em itens, a descrição da Metodologia, uma conclusão que reflete os objetivos alcançados e as referências utilizadas.

Cuidar é um ato consciente que pode ser ensinado, e consiste, por sua vez, num dos maiores geradores de prazer que o mundo humano conhece. (BRASIL, 2014).

Conforme os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade* (2010) cuidar adequadamente dos outros como de si mesmo pode ser o início de uma grande transformação, tanto do ponto de vista individual como do ponto de vista social disso que este trabalho trata e

estão aqui repetidas: questões referentes ao ato de cuidar, tais como: a importância da alimentação saudável, da afetividade, do papel da família, da sociedade e da escola na formação de um indivíduo feliz e consciente da sua cidadania.

2 DESENVOLVIMENTO

Encontram-se na literatura vários trabalhos que se propuseram a avaliar a importância das creches no atendimento a crianças no Brasil. Os enfoques principais têm sido o acesso, o estado e a evolução nutricional das crianças quando matriculadas em creches de diferentes regiões do País, a alimentação servida e consumida, o valor nutricional das refeições e sua contribuição no atendimento das necessidades nutricionais. No entanto, são escassos os estudos que avaliam o papel dos profissionais que atuam nestas instituições, com exceção das funções e percepções dos cuidadores e educadores (MENESES, 2017).

Entre os profissionais que atuam neste segmento está o nutricionista, que tem por atribuição profissional avaliar as necessidades nutricionais da população atendida, supervisionar a administração das unidades de alimentação e nutrição.

E em função da situação peculiar das creches, adequar cardápios às necessidades de grupos populacionais específicos, de forma a aumentar a aceitabilidade e oferecer nutrientes para subgrupos com desvios nutricionais, identificados por procedimentos de vigilância nutricional como os inquéritos nutricionais e antropométricos (FERREIRA, 2004).

Assim, desenvolver a educação nutricional para o estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis nesta população constitui-se, nestas instituições, uma função primordial a ser gerenciada por nutricionistas.

3 ASPECTOS EDUCACIONAIS

É na preocupação com a atenção à saúde e nutrição e com as medidas de higiene e dietética que se diferenciam as instituições específicas para crianças de até três anos de idade, onde se desenvolvem além das práticas educativas no coletivo, a promoção de suas condições para o crescimento e desenvolvimento infantil (MENESES, 2017).

Entretanto, é necessário analisar se estas propostas pedagógicas são suficientes para garantir o direito das crianças a uma Educação Infantil que estimule o seu desenvolvimento integral e Winnicott (2015) responde conforme a sua concepção de psicologista

A função da escola maternal não é ser um substituto para uma mãe ausente, mas suplementar e ampliar o papel que, nos primeiros anos da criança, só a

mãe desempenha. Uma escola maternal, ou jardim de infância, será possivelmente considerada, de modo mais correto, uma ampliação da família 'para cima', em vez de uma extensão 'para baixo' da escola primária (Winnicott, 2015, p 125)

Portanto conforme o autor acima mencionado os cuidados infantis implicam na interação constante entre adultos e crianças durante o processo de ensino-aprendizagem de regras sociais e práticas culturais de atendimento das necessidades humanas básicas. Assim, cuidar é o elo que integra saúde e educação infantil.

Batista (2016) concorda que na faixa etária da creche, é importante que a criança seja bem cuidada, que o ambiente seja rico em afetos positivos e que seus pais tenham confiança nas pessoas que a acompanham.

Uma das grandes responsabilidades da creche é a alimentação, pois o ato de alimentar adequadamente uma criança permite a ela se desenvolver com saúde intelectual e física, diminuindo, ou evitando, também, o aparecimento de distúrbios e deficiências nutricionais.

Além disso, em associação com os programas de suplementação alimentar, são, os principais instrumentos de política pública, voltados para a promoção da segurança alimentar e nutricional para a população urbana de lactentes e pré-escolares de famílias de baixa renda. Assim, a creche deve ser uma instituição que desenvolva processos educativos, ofereça alimentação equilibrada - quantitativa e qualitativamente - e seja segura do ponto de vista sanitário. Ainda, deve também proporcionar educação alimentar e nutricional às crianças e suas famílias (BATISTA, 2016).

É evidente que parte importante desta responsabilidade está diretamente ligada ao perfil dos profissionais que atuam na creche. A própria legislação, nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, indica um perfil profissional associado à polivalência, aquele que dá conta de todas as ações pertinentes ao atendimento. O nutricionista insere-se nesta equipe, compartilhando as responsabilidades para com o atendimento e a educação nutricional dos cuidadores e/ou da criança de creche (VERISSIMO, 2016).

4 O PAPEL DO NUTRICIONISTA NA CRECHE

A instituição creche é aquela que mais desafia o profissional, porque o desenvolvimento das suas atividades foge da fria aplicação de regras pré-estabelecidas.

Dessa forma, segundo os Referenciais que são voltados para Educação Infantil, o papel dos profissionais da educação das crianças nesta idade escolar é o Cuidar em espaço formal,

contemplando a alimentação, a limpeza e as brincadeiras. Também é seu papel educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase em seu desenvolvimento integral (BRASIL,2010).

Os nutricionistas diante dessa situação procuram no lúdico e na afetividade os meios para atingir os objetivos destacados representados neste estudo pela boa alimentação que conduzem os educadores a realizar a tarefa de cuidar adequadamente de um ser em formação, para que tenha um **desenvolvimento saudável** em todos os aspectos – cognitivo, biológico e sócio e se sintam neste ambiente acolhida e felizes.

Em destaque, ao administrar o serviço de alimentação da creche, em seu papel, o nutricionista deve considerar que além das concepções de necessidades nutricionais, aplicação das leis da alimentação para o equilíbrio e adequação da alimentação ofertada e, da qualidade, o viés educativo e de formação de hábitos alimentares ganha significativa prioridade no planejamento do dia-a-dia alimentar na creche.

Conforme Meneses (2017) atender as necessidades nutricionais da criança de maneira obrigatória passa pelo conhecimento de suas condições familiares e, a definição de uma linha de trabalho envolve não apenas o planejamento, o que preparar e quando servir, como estende sua atuação para a comunidade como um todo, tanto no que diz respeito à assistência como à educação.

O respeito pelos hábitos alimentares locais e a compreensão de que a mudança de hábito alimentar não é determinada apenas pelo acesso à informação, obriga o profissional a estar capacitado a desenvolver estratégias de ensino, bem como estar familiarizado com as propostas pedagógicas mais indicadas para as diferentes faixas etárias que compreendem a criança, sua família, os funcionários da creche e, enfim, a comunidade em que está inserida (MENESES 2017).

Em continuidade, tão importante como diagnosticar para avaliar a eficiência e eficácia do programa implantado é obrigatória sua constante atualização sobre o quadro epidemiológico da nutrição para o país e para as faixas etárias que atende, bem como das prioridades estabelecidas pela Política Nacional de Alimentação vigente e normas emitidas pelos órgãos referência para esta área.

Do ponto de vista nutricional diz Batista(2016) as vantagens do aleitamento materno devem ser reforçadas. Mas, na ausência deste, o aleitamento artificial e a introdução de alimentos devem ser objetos de preocupação. Um programa de alimentação complementar e o esquema alimentar no primeiro ano de vida devem respeitar as recomendações da Organização

Mundial da Saúde para esta faixa etária. É igualmente importante a elaboração de manuais e cardápios que atendam a estas recomendações e auxiliem o pessoal da creche na administração e controle da alimentação para este grupo de crianças (MENESES,2017).

Enfim, o reconhecendo-se que a creche é um reflexo da comunidade onde está inserida, é fundamental o conhecimento desta realidade e o desejo de intervir se impõe o um trabalho coletivo e integrado aos recursos sociais e de saúde da Instituição e da área em que está inserida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se afirmar que os objetivos foram atingidos e confirmar que a creche é um programa definitivo para o atendimento da população infantil brasileira. A abordagem de atendimento à demanda, tanto educativa quanto cuidadora, está em formação.

O nutricionista é o profissional que pode e deve contribuir para esta formação uma vez que, além de conduzir um programa essencial na sustentação do funcionamento da creche, pode indubitavelmente dar concretude às ações que envolvem a dualidade educar/cuidar, no que diz respeito à formação dos hábitos alimentares da criança.

Diante do seu papel de profissional da educação deve sentir-se seguro e acolhido no ambiente escolar, utilizando este novo espaço para ampliar relações sociais e afetivas, estabelecendo vínculos com as crianças e adultos familiares ali presentes, a fim de construir uma imagem positiva do trabalho de alimentar e cuidar com carinho as crianças da creche.

REFERÊNCIAS

ALVES RCP **Os educadores de creche e o cotidiano entre cuidar e educar**. SP, Ática,2014.

BATISTA, R. **A Rotina no Dia-a-Dia da Creche: Entre o Proposto e o Vivido**. SP, Atlas, 2016.

BRASIL, **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** - Volume 1 e 2, Brasília, MEC, 2010.

BRASIL, **Referencial Curricular para a Educação** Brasília, MEC, 2014.

FERREIRA MC, **A creche enquanto contexto possível de desenvolvimento da criança pequena** São Paulo: Atlas; 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2010.

MATURAMA, R.H Amar e **Brincar: fundamentos esquecidos do praticado à democracia**, São Paulo , Palas Athena (2014).

MENEZES RCE, **Consumo energético proteico e estado nutricional de crianças menores de cinco anos, no Estado de Pernambuco**, Brasil. Rev Nutr. 2017;

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VERÍSSIMO MDLOR, **O cuidado da criança segundo trabalhadoras das creches**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015